



# CEMIRIM

Órgão Oficial da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

ANO 2 - Nº 13 - MARÇO/2001

## A ordem é unir para modernizar

“Esse é o momento exato para as cooperativas se modernizarem. Não só internamente, mas também seus dirigentes têm que modernizar a visão do cooperativismo. É preciso arrumar a casa, porque é preciso ser eficiente. Há três anos não havia a consciência de que é necessário mudar. Hoje é possível perceber uma abertura maior. Então na crise é que precisamos nos unir, pois só se evolui na dificuldade. Acho que, como os empresários, os dirigentes de cooperativas estão evoluindo e com isso vão sobreviver.” Essa é a opinião do administrador de empresa Eduardo Bassi, palestrante do Seminário Gerencial “Qual o futuro das Cooperativas de Eletrificação”, realizado no Biazzi Grand Hotel, em Serra Negra.

Página 3

---

*“A natureza está sendo cruel demais com todos nós. Mas mesmo assim a CEMIRIM está fazendo o impossível para atender nossos cooperados da melhor maneira possível.”* Editorial do presidente Gerardus W. Groot

Página 2

---

## Mudança do ministro Tourinho expõe instabilidade no setor elétrico

A queda de Rodolpho Tourinho, do Ministério de Minas e Energia, ocorreu quando o setor elétrico passa por um momento de instabilidade regulatória que pode colocar em risco a oferta de energia a partir do fim de 2002. A escassez de chuvas e o baixo nível dos reservatórios são apenas alguns dos problemas atuais do setor.

Página 2



## Riscos da rede elétrica próxima da vegetação

*Vamos abordar os riscos que a vegetação próxima à rede elétrica proporciona tanto para pessoas e animais quanto para a qualidade da energia distribuída. Sabemos há muito tempo da importância das árvores para nosso bem-estar e dos inúmeros benefícios que elas nos trazem, sendo tão notória e concreta sua importância em nossas vidas que dispensa comentários. Porém, façamos uma ressalva: estatisticamente sabemos que um dos fatores que mais contribuem para defeitos na rede elétrica e interrupções não programadas no fornecimento de energia é a presença de vegetação próxima à rede.*

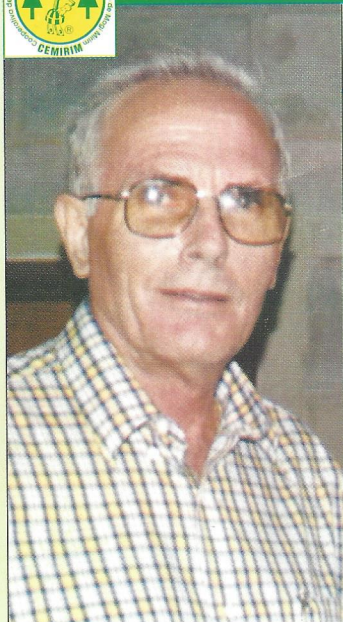
Página 4



## A Palavra do Presidente

## Mãe natureza está cruel

Gerardus W. Groot



**O** verão é a estação mais quente. Nos meses de janeiro e fevereiro o calor é intensamente mais forte. Neste ano a temperatura foi maior ainda, com dias quentes, talvez com índices nunca atingidos, o que provocou chuvas, ventos e temporais.

Com isso a preocupação da CEMIRIM aumentou consideravelmente e a atenção foi redobrada para manter o fornecimento de energia elétrica em nossas redes, especialmente nas áreas rurais.

Muitas vezes a maioria das propriedades rurais fica totalmente isolada, as estradas sem condições de tráfego e isso provoca transtornos não só para nossos cooperados, como também para a CEMIRIM, já que queremos oferecer uma eficiente manutenção. No período noturno ainda é pior. Com isso muitas vezes a eficiência de nossos serviços não chega com a rapidez que desejamos. Infelizmente são os produtores rurais os maiores prejudicados, e mais uma vez, pagam um preço alto.

Mesmo assim, a equipe de funcionários da CEMIRIM, muito bem treinada e apta a desen-

volver um serviço de qualidade e eficiência, faz até o impossível para atender nossos cooperados da melhor maneira possível. Entretanto, são nessas oportunidades que os contratemplos prejudicam o serviço, mas nossos funcionários, pelo fato de conhecerem totalmente as redes rurais elétricas, demonstram muita habilidade e profissionalismo no atendimento.

Logicamente que para manter essa prestação de serviço o custo é elevado. Porém a CEMIRIM sempre procura administrar esse custo com as modernas técnicas contábeis, porque em primeiro lugar está o nosso cooperado. É bom também destacar que são nessas oportunidades que precisamos contar com a compreensão de todos os nossos cooperados para colocar em prática nossa prestação de serviço com a maior eficiência, já que a nossa prioridade, "Eficiência, Qualidade e Preços Justos", jamais será deixada de lado, pois queremos proporcionar aos produtores rurais uma melhoria de vida no campo. E vamos lutar para que isso se torne uma realidade, mesmo quando a natureza está sendo cruel demais com todos nós.

**CEMIRIM**

É um órgão informativo da Cooperativa de Eletificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

**DIRETORIA**  
1998/2001

**Presidente:** Gerardus W. Groot  
**Vice-Presidente:** Hélio Antonio do Prado

**Secretária:** Regina Maria Barbosa Silveira Haddad

**Conselheiros:**  
Antonio de Arruda  
Antonio Marino Brandão de Almeida

**Suplentes:**  
Francisco de Paula Bueno  
José Luiz da Cunha Claro

**CONSELHO FISCAL**

Cláudio Moreira Van Ham  
Mário Bruno  
Miguel Renato Esperança

**SUPLENTES**

Ruben Ernesto Acosta  
Adrianus Wilh M. Van Noije  
Gradus Kortstee

E-mail: cerrmm@ft.com.br

Rua José de Freitas, 350 -  
(Próximo a Rodovia SP-340, km 165 -  
Rod. Campinas-Águas da Prata /  
Trecho Mogi Mirim-Mogi Guaçu)  
Mogi Mirim - SP  
CEP 13800-970  
Fone: (0XX19) 3805.7904

## Saída do ministro Rodolpho Tourinho expõe instabilidade do setor elétrico

A queda de Rodolpho Tourinho, do Ministério de Minas e Energia, ocorreu quando o setor elétrico passa por um momento de instabilidade regulatória que pode colocar em risco a oferta de energia a partir do fim de 2002. A escassez de chuvas e o baixo nível dos reservatórios são apenas alguns dos problemas atuais do setor. Até mesmo técnicos do governo admitem que pode ocorrer uma crise de fornecimento em 2003 se houver atraso na construção das usinas que estão fora do programa emergencial. Essa é uma avaliação quase unânime hoje entre fontes do setor público e privado que apontam a falta de um arcabouço regulatório como uma das causas da atual insegurança que vem travando investimentos. Também são nebulosas as perspectivas quanto ao sucesso do programa de privatização de Furnas, caso seja mantida a proposta de pulverizar seu capital em vez da venda do controle.

Outro fator de incerteza diz respeito ao próprio futuro do

MAE (Mercado Atacadista de Energia), que está prestes a entrar em período de contenciosos judiciais para o ressarcimento da dívida de R\$ 585 milhões gerada no mercado pelo atraso da entrada em operação da usina nuclear de Angra II. A briga pode envolver tanto empresas diferentes de capital privado, brigando entre si, como também Furnas, maior geradora do país.

Entre as pendências que Tourinho deixa para seu sucessor está a regulamentação que define o percentual de participação de mercado dos chamados consumidores livres - como prevê a Lei 9074, anterior à Lei 9648 que criou as agências reguladoras - e a separação clara entre a comercialização e a distribuição de energia. A Lei 9074 estabelece que até 2003 o órgão regulador (no caso a Agência Nacional de Energia Elétrica, que ainda não havia sido criada) deve definir qual a participação de mercado dos consumidores livres. Esses poderão comprar energia de qualquer lugar, sem vínculo com uma

distribuidora. Apesar de Tourinho ter sido um ministro com perfil de executivo mais evidente do que o de um político - o que é elogiado no setor - muitos acham que ele não tinha uma avaliação clara da necessidade dessa regulação. "O ministro não entendeu a importância dessas questões. Ele partiu do pressuposto de que o quadro regulatório estava pronto e daí passou a tocar o assunto como se fosse um problema gerencial. E aí a coisa se inverteu. O ministro cobrava resultados como se trabalhasse em uma empresa privada, enquanto o setor privado se preocupava com a regulamentação que deveria ficar a cargo do ministro", afirma o dirigente de uma grande empresa do setor. O fato é que sem a definição do tamanho de seu monopólio, as distribuidoras evitaram assinar os contratos de compra de energia que poderiam fazer deslanchar o PPT (Programa Prioritário de Termoeleticidade), conforme esperava o governo.



# "A ordem é modernizar"

**D**urante o Seminário Gerencial "Qual o futuro das Cooperativas de Eletrificação" realizado no Biazzi Grand Hotel, em Serra Negra/SP, vários foram os temas debatidos. Um dos palestrantes foi Eduardo Bassi, administrador de empresas graduado pela EAESP/FGV e sócio fundador da GMC (Global Management Consulting), a primeira assessoria empresarial do país especializada em globalização de negócios. No intervalo ele abordou alguns assuntos para a CEMIRIM.

## Como estão as cooperativas de eletrificação nesta fase da globalização?

*Esse é o momento exato para as cooperativas se modernizarem. Não só internamente, mas também seus dirigentes têm que modernizar a visão do cooperativismo. Todos precisam se integrar. Precisam deixar de atuar isoladamente e passar a operar de forma conjunta sem perder a identidade.*

## O que significa integração?

*Integração não significa unificação, significa centralização. Significa criar mecanismos para aproveitar a força de todos, mantendo a integridade e a autonomia de cada cooperativa.*

**A globalização prejudicou**



*"Esse é o momento das cooperativas se modernizarem"*

## as cooperativas?

*As cooperativas de todo o mundo estão fortíssimas, como as dos Estados Unidos e da Europa. A cooperativa é um mecanismo extremamente produtivo que agrega determinadas atividades. Então a cooperativa tem uma função social e tem uma função econômica. A globalização não exclui o cooperativismo.*

**Então o cooperativismo e a**

## globalização podem andar juntos?

*O grande desafio é que o cooperativismo – assim como as empresas nacionais – se modernize. Todos devem entender esse processo de globalização, de competitividade e passar a olhar o mercado que mudou. Esse é o grande desafio.*

**Como enfrentar esse processo?**

*Primeiro é preciso arrumar a casa, porque é preciso ser eficiente. O segundo passo é se integrar com as outras cooperativas e ganhar escalas e forças para implementar a modernização e enfrentar o mercado competitivo.*

## A união faz a diferença?

*Sem dúvida que sim. Isso porque a soma é maior que as partes. Se o processo de reintegração for bem conduzido, a soma é muito maior que as partes.*

## Qual seria a recomendação?

*Neste seminário percebeu-se uma grande evolução e um grande amadurecimento por parte dos dirigentes. Há três anos não havia a consciência de que é necessário mudar. Hoje é possível perceber uma abertura maior. Na crise é que precisamos nos unir, pois só se evolui na dificuldade. Acho que, como os empresários, os dirigentes de cooperativas estão evoluindo e com isso vão sobreviver.*

## O seminário foi válido?

*A Federação está de parabéns pela realização deste evento. Acho que vamos sair daqui não só com uma consciência da necessidade, mas com um plano inicial de trabalho, para dar continuidade ao processo.*

## ATENÇÃO CONSUMIDOR

NOSSO ATENDIMENTO COMERCIAL ESTÁ DE CARA NOVA!

**AGORA CHAME:  
(19) 3805.7575**

**de segunda a sexta-feira, das  
8 às 11 e das 13 às 17 horas**

PARA SOLICITAR OS SEGUINTE SERVIÇOS:

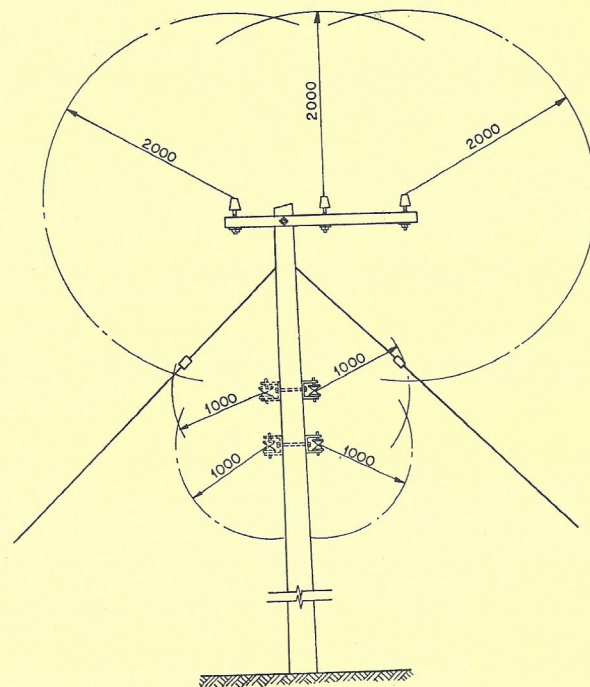
- Ligação permanente ou provisória
- Aumento de carga
- Vistoria de padrão
- 2ª Via de conta de energia
- Alteração de cadastro
- Dúvidas sobre consumo

*Para maior comodidade, tenha esse número sempre à mão.  
É a CEMIRIM pensando em você!*

# Riscos da rede elétrica próxima da vegetação

Vamos abordar os riscos que a vegetação próxima à rede elétrica proporciona tanto para pessoas e animais quanto para a qualidade da energia distribuída. Sabemos há muito tempo da importância das árvores para nosso bem-estar e dos inúmeros benefícios que elas nos trazem, sendo tão notória e concreta sua importância em nossas vidas que dispensa comentários. Porém, façamos uma ressalva: estatisticamente sabemos que um dos fatores que mais contribuem para defeitos na rede elétrica e interrupções não programadas no fornecimento de energia é a presença de vegetação próxima à rede. Os cabos condutores de eletricidade nos postes que compõem a rede de distribuição de energia elétrica, assim como todas as partes “vivas” da rede, ou seja, pontos energizados que possuem tensão elétrica, devem estar afastados através de um meio isolante a uma distância mínima de qualquer outro corpo que possa conduzir eletricidade, evitando curto-circuitos e fugas de energia para a terra. A distância mínima de espaçamento é definida pelo nível de tensão elétrica e o meio isolante utilizado. No caso das redes elétricas convencionais, o meio isolante é o próprio ar (veja ilustração ao lado).

Se houver a presença de algum corpo estranho nas áreas de risco da rede, pode ocorrer curto-circuito cuja proporção vai depender da condutividade desse corpo estranho. As árvores, detentoras de muita água e sais minerais em seu interior, tornam-se boas condutoras de eletricidade e portanto podem provocar curtos-circuitos consideráveis, além da energização do seu tronco e do solo, podendo ocasionar acidente. Isso ocorre se houver apenas um toque da vegetação na rede, porém ocorrem também, até com frequência, quedas de galhos ou de árvores inteiras sobre a rede, ocasionando, além dos problemas elétricos já explicados, problemas mecânicos como rompimento de cabos, quebra de postes, cruzetas e outros. Portanto, a convivência pacífica entre a vegetação e a rede elétrica ainda é algo difícil de se conseguir. A alternativa existente para a permanên-



Medidas em milímetros

cia da vegetação próxima à rede seria a utilização de cabos isolados ou subterrâneos, porém estes dois tipos de rede são utilizados somente em situações específicas em que se justifiquem os seus valores elevados de construção.

Existem hoje disponíveis no mercado mudas de árvores que são apropriadas para serem plantadas sob a rede elétrica, pois suas copas são de pequeno porte e não chegam a atingir a rede, mas a maneira mais eficiente de evitarmos problemas pro-

Recentemente, dia 21 de fevereiro de 2001, tivemos um desligamento de grandes proporções, atingindo muitos consumidores ocasionado pela queda de uma árvore na rede. Acidentes deste tipo, além de causar prejuízos por danos na rede, também provocam o descontentamento dos consumidores que necessitam da energia. Como a maior parte das redes da CEMIRIM encontram-se na zona rural, esta questão da arborização fica mais evidente

vocados pela vegetação é mantê-la livre em toda a sua extensão, efetuando podas periódicas preventivas e erradicando árvores de grande porte plantadas sob a rede. Somente assim é possível ter um fornecimento de energia constante, livre de oscilações e de desligamentos não programados. Por tudo isso, aproveitamos a ocasião para conscientizar os proprietários sobre a importância da poda para a segurança dos próprios moradores e para evitar cortes indesejáveis no fornecimento de energia.